

## 4. Análise dos dados

### 4.1 As principais expressões de agradecimento encontradas em *A grande família*

Nesta parte do nosso trabalho, apresentamos as ocorrências das expressões de agradecimento mais utilizadas nas cenas selecionadas do seriado *A grande família*, ratificando as nossas hipóteses (c.f 1.3) e identificando as formas mais utilizadas pelos brasileiros, bem como os fatores que interferem nessa escolha. Analisar os agradecimentos a partir das cenas desse seriado é transitar no ambiente da *casa* apresentado por DaMatta (cf. 2.1.5) isto é, analisam-se as formas de agradecimento mais utilizadas tendo como ponto de partida a proximidade e a familiaridade entre os participantes da interação. Com essa finalidade, adotamos a transcrição livre, sem preocupação fonética, das 20 cenas selecionadas para este trabalho (anexo 1).

A análise das cenas demonstra que de fato existe uma preferência pelo uso de expressões indiretas de agradecimento, principalmente quando elas ocorrem em situações em que os participantes possuem um alto grau de proximidade e onde o nível de formalidade é baixo. Esse fato confirma a hipótese de que as relações pessoais que o brasileiro estabelece estão relacionadas à afetividade e à familiaridade, compondo "uma ética de fundo emotivo", como afirma Holanda (1982:109).

Os enunciados encontrados no seriado onde há agradecimento foram : “muito, muito obrigado pelo delicioso almoço” e “em agradecimento ao maravilhoso almoço (c.1)”; “Obrigado por ter perguntado” (c.2); “Graças a Deus!” e “E o senhor devia ser mais agradecido (c.3)”; “Ah, ‘brigado, Rose (c.4)’;” ‘brigado, seu Floriano. ‘brigado! Deus lhe pague!’; “fico devendo essa pro senhor”; “obrigado pelo senhor não ter contado nada”;” não tem nada que me agradecer (c.5)” ; “tudo graças ao seu Floriano”; “não tem nada, Agostinho” (c.7); “Ah, gente!? Tudo isso pra mim?! Ah, não precisava! Ah, meu Deus!? Como é que vocês fizeram isso comigo?! ‘brigada, gente, ‘brigada. Ah, meu Deus!?’”; “Eu não

acredito! Gente, tudo isso é pra mim?! Não precisava. ‘brigada, ‘brigada. Muito obrigada!! (c.9)”; “Ah, seu Floriano, ‘brigado! (c.10)”; “Lineu , não sei como te agradecer. Isso que você está fazendo por mim não tem preço (c.12)”; “Meu Deus, obrigado! Muito obrigado meus companheiros” (c.13); “eu fico muito agradecido a todos vocês (c.13)”; “Puxa, Nenê, você não devia ter feito isso. Eu não mereço”; “Puxa, Nenê, quanto trabalho. Eu não mereço tudo isso (c.14)”; “ Puxa, Tinho, é pra mim?! Ah, amor!! ’brigada. Ô, Tinho, você foi gastar dinheiro comigo, amor?! Ah, Tinho!” e “(...) Deixa eu ver se ficou bom (c.15)”; “Não sei como agradecer, seu Flor. Nunca vou poder pagar o que o senhor fez por mim. O senhor é um pai pra mim (c.16)”; “E isso tudo eu tenho que agradecer a vocêzinho; se não fosse você (c.19)”; ”Valeu, vô!! (c.20)”.

A expressão mais utilizada foi “‘brigado/a”, com treze ocorrências, confirmando-se a tendência da omissão do “o” inicial na linguagem oral, como apresentado na gramática de PL2 de Mario Perini (2001:570). A expressão “obrigado/a” teve apenas duas ocorrências, e a expressão “muito obrigado/a” teve cinco ocorrências. Ocorreram as seguintes expressões de fundo religioso: “Deus lhe pague” em três ocorrências; e “Graças a Deus” em uma. Observamos que essas expressões foram utilizadas por personagens de faixa etária maior, acima dos 40 anos. A expressão “Valeu!”, que acreditávamos anteriormente ser uma das mais utilizadas em contextos de oralidade, teve apenas uma ocorrência.

A análise dos dados nos permitiu constatar que nas relações em que há um nível de proximidade grande e onde o contexto apresenta um baixo nível de formalidade, a tendência é que os participantes optem pelo uso dos atos de agradecimento indiretivos, como por exemplo, na cena em que Bebel faz um agradecimento a Agostinho pelo presente do dia dos namorados:

“Be: Puxa , Tinho!!! É pra mim?! Ah ,amor, ‘brigada!! Nossa Tinho, isso deve ter sido muito caro!! (...) Você foi gastar dinheiro comigo, amor... Ah, Tinho!” (c.17).

São formas que permitem uma expressão muito maior de afetividade e informalidade do que as expressões neutras ou cristalizadas. Esse fato retoma aspectos importantes do espaço da *casa* de DaMatta (cf. 2.1.5), onde as relações interpessoais são íntimas, afetivas e próximas. Entretanto, mesmo nas situações em que o falante opta por uma expressão neutra, como "obrigado/a", procura uma maneira de torná-la mais afetiva, como podemos observar na cena 5, quando Agostinho agradece ao seu Floriano: "'brigado, seu Floriano. 'brigado! Deus lhe pague! O senhor é um pai pra mim!" Embora tenha adotado a forma neutra "obrigado/'brigado", ao dizer "o senhor é um pai pra mim", aproxima a relação por meio da afetividade. Observamos ainda que, em algumas cenas, as expressões de agradecimento vêm acompanhadas de gestos, como beijos, abraços, choro, beijos nas mãos, tapinha nas costas, demonstrando que esse tipo de linguagem não verbal faz parte do ritual dos agradecimentos no português do Brasil. Esse é o caso na cena em que Agostinho pede dinheiro emprestado a Lineu, como sempre, e Nenê intercede por ele, convencendo Lineu a emprestar a quantia pedida. Agostinho se ajoelha e beija as mãos da sogra:

"AG: Ô Lineu, falando em cota de sacrifício, eu tô precisando de um dinheiro pro nosso táxi (...)

LI: Ah, Agostinho, tava demorando!

NE: Ô, Lineu, o Agostinho tem razão, se a gente não puder contar com a família numa hora dessas...

AG: 'brigado, dona Nenê, 'brigado!! (Ajoelha-se e beija as mãos de Nenê). A senhora é um anjo pra mim!

LI: Tá, Agostinho. A Nenê tem razão. Tá'qui, Agostinho (Entrega o dinheiro a ele), mas leva no meu mecânico (...)" (c.9)

Apesar do exagero dos gestos do caricatural Agostinho, a linguagem não verbal se faz presente na maioria das cenas analisadas, o que pode ser comprovado nas transcrições das cenas que se encontram no anexo 1 que estarão descritas no item 4.1.5.

O uso da entonação também se revelou um importante elemento para que o falante possa reconhecer se o gesto e/ou o benefício realizados foram satisfatórios ou não. Em alguns casos, como na cena 7, em que seu Floriano agradece de forma

irônica ao Agostinho por ter contado um segredo que ele não queria que fosse revelado para a família, a entonação é fundamental para entendermos o seu desagrado com a atitude do rapaz. Ele diz secamente: “Muito obrigado, viu Agostinho”. Esse fato revela que o uso da prosódia ou da entonação, no caso dos agradecimentos no português do Brasil, pode ser fundamental para o entendimento da intenção ou reação do falante, que tanto pode ser de surpresa, agrado, desagrado, ironia ou alegria.

A expressão “não precisava” aparece em 5 situações. Outras expressões, como "eu não mereço", "não sei como agradecer", "isso que você está fazendo por mim não tem preço", "nunca vou poder pagar", "fico muito agradecido", "fico devendo", "você não devia ter feito isso", "isso tudo eu agradeço a vocezinho" aparecem com apenas uma ou duas ocorrências cada uma, são exemplos de formas indiretas de agradecimento (cf. 2.1.7).

#### **4.1.1 Os Gestos de Submissão nas expressões de agradecimento em A grande família**

A cultura brasileira é caracterizada como uma cultura *policrômica* (cf. 2.1.4), e, nesse tipo de cultura, a organização do pensamento baseia-se na não-linearidade e na emoção, caracterizando uma tendência ao uso da indiretividade que se realiza na forma de um discurso circular. Como vimos anteriormente (cf. 2.1.6), os Gestos de Submissão (GSs) caracterizam-se como sendo uma atitude de submissão ou de autodepreciação que uma pessoa polida é obrigada a desempenhar em favor do seu parceiro interacional e que, geralmente, ocorrem por meio do uso de atos de fala indiretivos. Além disso, Held (1989: 29) afirma que os gestos de submissão são culturalmente variáveis e que estão relacionados ideologicamente à polidez positiva e negativa (cf. 2.1.2).

Segundo Held (1989: 23), o uso dos GSs é uma prática social muito antiga, mas que serve até hoje para manter o equilíbrio nas relações sociais e tornar adaptados os membros de uma determinada comunidade. O indivíduo que sabe manipular bem essas estratégias representadas pelos GSs é considerado socialmente adaptado e possuidor de um comportamento lingüisticamente polido.

Os estudos de Held conseguiram identificar seis tipos de gestos de submissão que estão presentes nos atos indiretivos de agradecimento e que, como vimos, estão presentes nas formas de agradecimento no português do Brasil. Veremos, a seguir, um exemplo disso, a partir da análise das cenas de *A grande família*.

As expressões em que ocorrem os GSs estão nas cenas analisadas a seguir:

1. Expressões que demonstram que o gesto/benefício realizado criou entre eles um compromisso ou dívida como em :

"Lineuzinho, meu querido, o que seria de mim sem você? Vou ficar te devendo isso pro resto da vida, rapaz!" (c.18).

Neste caso, o falante demonstra seu agradecimento pelo gesto praticado, colocando-se numa posição de devedor permanente do outro.

2. Expressões que evidenciam confusão e embaraço ocorrem quando o falante não sabe como responder ao gesto/benefício praticado:

"Ah, Lineu!! Eu não acredito!! Ah, gente! Tudo isso pra mim?! Mas não precisava... Ah, meu Deus! Como é que vocês foram fazer isso comigo, Lineu?! Não sei o que dizer... Eu não mereço, gente!! 'Brigado, gente. 'brigado. Ah, meu Deus, eu não mereço!" (c.8).

Nenê fica tão emocionada diante da homenagem que recebe pelo dia das mães, que alterna expressões de surpresa, de dúvida e de alegria, ao sentir-se confusa quanto à melhor forma de agradecer a homenagem recebida: "tudo isso é pra mim?", "não precisava" e "não sei o que dizer". A emoção (Wierzbicka 1991) tem um papel importante na forma como o falante vai expressar um agradecimento ou respondê-lo, podendo gerar uma "torrente" de sentimentos, o que contribui para o estado de confusão/embaraço do falante diante do presente, benefício ou gesto recebido.

3. Expressões que indicam a incapacidade de se fazer a recíproca adequadamente, ou seja, de sentir-se inábil para retribuir o gesto e/ou benefício recebidos:

a) "Não sei como agradecer, seu Flor. Nunca vou poder pagar o que o senhor fez por mim. O senhor é um pai pra mim" (c.3);

b) "Lineu, não sei como te agradecer! Isso que você tá fazendo por mim não tem preço" (c.12).

O falante assume que o benefício e/ou gesto praticado pelo doador superou tanto as suas expectativas que ele, como receptor do gesto ou benefício, não sabe como expressar um agradecimento à altura do benefício recebido: “não sei como agradecer”. Além disso, demonstra a sua incapacidade para retribuir o benefício “nunca vou poder pagar”, “isso que você tá fazendo por mim não tem preço”. Ou seja, ao se colocar numa posição de incapacidade para fazer uma retribuição que consiga equivaler ao benefício recebido, o falante valoriza quem o realizou.

4. Expressões que representam ou caracterizam o “não merecimento” do gesto e/ou benéfico: “eu não mereço”, “tudo isso pra mim!?”. Essa atitude que o falante assume ao receber um presente ou benefício pode, muitas vezes, como vimos em Goffman (cf. 2.1.3), ser uma estratégia para que os julgamentos favoráveis a seu respeito partam dos outros:

a) "LI: Puxa, Nenê, você não devia ter feito isso. Eu não mereço!  
NE: É claro que merece, Lineu. Gostou, Lineuzinho? Gostou?"  
(c.14);

b) "NE: Lineu!! Eu não acredito!! Ah, gente! Tudo isso pra mim?! Mas não precisava... Ah, meu Deus! Como é que vocês foram fazer isso comigo, Lineu?! Não sei o que dizer, eu não mereço, gente!! 'Brigado, gente. 'brigado. Ah, meu Deus, eu não mereço!

c) LI: Custou caríssimo!! Foi um sacrifício para nós, mas você merece ser a “mãe do ano”, Nenê!!  
Todos: Ela merece!! Ela merece!!" (c.10)

Portanto, o receptor do benefício, ao depreciar-se dizendo-se não merecedor do gesto, provoca uma reação contrária fazendo com que ele, mas não quem praticou o gesto e/ou benefício, sinta-se valorizado.

5. Expressões que indicam pesar pelo custo contraído pelo doador e a inconveniência que lhe deve ter causado. Esse tipo de expressão ocorre quando o doador ou o receptor do gesto e/ou benefício refere-se ao valor monetário do presente demonstrando sua preocupação quanto à despesa realizada pelo doador:

a) "LI: Custou caríssimo!! (c.8)"

b) "BE: Puxa , Tinho!!! É pra mim?! Ah, amor, 'brigada!! Nossa Tinho, isso deve ter sido muito caro!! Você foi gastar dinheiro comigo, amor... Ah, Tinho!(c.15)"

Ou ainda, quanto ao tempo gasto ou ao incômodo que esse fato, isto é, a realização do gesto, possa ter causado ao doador:

"LI: Gostei, Nenê. Gostei muito. É uma camisa muito bonita! Mas você não precisava se incomodar, Nenê" (c.14).

Dessa forma, tanto o doador quanto o gesto ou presente são valorizados.

6. Expressões que revelam um tipo de "rejeição" ao agradecimento pelo seu ato, isto é, expressões de recusa da necessidade do agradecimento podem ocorrer quando o doador do gesto, presente ou benefício libera seu parceiro interacional da necessidade de fazer um agradecimento:

a) "AG: Seu Flor, obrigado pelo senhor não ter contado nada.  
SF: Esquece isso, Agostinho. Não tem nada que me agradecer"  
(c.7);

b) "NE: O papai e o Agostinho acharam o dinheiro, Lineu.  
AG: Eu não, foi tudo graças ao seu Floriano.  
SF: Não tem nada que agradecer, Agostinho" (c.8).

Os dados mostram que, mesmo que o doador faça uma recusa explícita usando expressões como, por exemplo, “não tem nada que agradecer”, socialmente espera-se que quem é beneficiado de alguma maneira deve expressar sua gratidão, ou corre o risco de não receber mais nenhum gesto e/ou benefício em seu favor (cf. Introdução). Ou seja, o doador do benefício e/ou gesto abre mão da realização do agradecimento que quem recebe se sente na obrigação de fazer, isto é, o doador tem o poder de liberar o beneficiado da necessidade de fazer o agradecimento, liberando-o, portanto, “de sentir-se obrigado a” ou “em dívida” em relação ao doador pelo gesto praticado. Nesse caso, o doador assume uma postura de submissão (GS) em relação ao beneficiado pelo gesto. Nesse caso, o foco desse tipo de interação não é o beneficiado, nem o gesto, mas o doador. Gostaríamos de acrescentar a esta parte do trabalho o uso da expressão “ser mais agradecido” usada por um amigo do Tuco, quando decide chamar a atenção de Lineu por estar em casa, sem trabalhar, vivendo às custas da esposa e ainda reclamar da comida que ela faz. O rapaz chama sua atenção para o fato de que ele não estaria tendo uma “atitude de gratidão” em relação a sua esposa, que, afinal, era quem o estava “sustentando”:

"NE: Lineu, vai tirar esse avental! Alguém pode ver você assim...  
 LI: E o que que tem Nenê? Olha o pernil enquanto eu vou lá fora procurar o Agostinho. Não vai deixar o assado queimar, hein? (...)  
 A2: E aí, Tuco? O teu pai não trabalha, não é ?  
 TU: É que o popozão tá doente. É. Ele tá de licença. (...)  
 LI: Ô, Nenê!! Você deixou o pernil queimar!!  
 A2: Aí, coroa, o senhor devia ser mais agradecido. Não é todo mundo que é sustentado por mulher" (c.21).

A expressão “ser agradecido”, como um gesto de submissão, portanto, está relacionada a um tipo de comportamento que, socialmente, esperamos perceber em quem está sendo beneficiado. Nesse caso, a exigência não é feita nem pelo doador, nem pelo recebedor, mas pelo contexto sociocultural em que estamos inseridos. Portanto, demonstrar gratidão diante do gesto e/ou benefício recebido, na cultura brasileira, é um comportamento socialmente desejado ou esperado.



#### 4.1.2 O uso da maximização nas formas de agradecimento

Os estudos de Held (cf. 2.1.4) sobre o uso da estratégia de maximização (MAX) nos atos de agradecimentos estão baseados no fato de que, segundo o autor, o ato de agradecer, geralmente, caracteriza-se pelo uso de expressões hiperbólicas ou enfáticas que o falante utiliza, a fim de valorizar ou enfatizar o gesto e/ou benefício recebido e também aquele que a realizou.

A finalidade do uso da MAX é, portanto, proteger as faces dos participantes da interação através do uso de elementos lingüísticos, pragmáticos ou semânticos que vão sendo acrescentados gradativamente à forma de agradecimento neutra ou cristalizada. Esse fato pode ocorrer desde o simples uso da forma neutra até o uso de uma forma “super maximizada” (MAXMAX), como podemos observar nos exemplos da cena 1: “ Mais uma vez obrigado ”(neutra); “Muito obrigado pelo maravilhoso almoço!! (MAX) ” e “Muito, muito obrigado pelo almoço!! (MAXMAX).

Portanto, a MAX ocorre à medida que vão sendo acrescentados elementos lingüísticos à forma neutra de agradecimento "obrigado/a", como em "Muito obrigado, viu Agostinho" (c.7), em que a palavra “muito” age como um elemento enfatizador da expressão "obrigado". Outro tipo de MAX é o que ocorre pelo uso da repetição do elemento enfatizador ou da expressão de agradecimento, como em "Mais uma vez obrigado! Muito obrigado" (cena1) e "Gente, 'brigada! Obrigada, obrigada. Muito obrigada!" (c.7), que podem ser consideradas tipos de MAXMAX .

Existem outras formas de MAX para os agradecimentos, que, de acordo com Held, podem ocorrer:

- a) Na parte que antecede ao ato de agradecer propriamente, através do uso de interjeições: "Oh, Rose" (c.4), "Ah, Agostinho" (c.5), "Oh, pai" (c.7), "Ah, gente!!" (c.8), "Ô, Lineu" (c.9), "Ah, seu Floriano" (c.11), "Puxa, Nenê" (c.14). É importante assinalarmos que, nesse caso, a entonação tem uma importância fundamental, pois é através dela que o falante será

capaz de expressar se o gesto e/ou benefício praticado foi bem recebido, isto é, se causou satisfação ou não.

- b) Através do uso de intensificadores adverbiais que ajudam a enfatizar algumas expressões formulaicas ou cristalizadas que, com o passar do tempo, acabaram perdendo seu valor de ênfase ou de MAX, necessitando de um acréscimo para reforçar a idéia de ênfase ao agradecimento como nas formas "Muito, muito obrigado pelo delicioso almoço" (c.1);
- c) Através de formas indiretivas de agradecimento, como em "Lineu, não sei como te agradecer" (c.12), "não precisava" (c.7), "Não sei como agradecer, seu Flor; Nunca vou poder pagar o que o senhor fez por mim" (c.15). Observamos que o uso das formas indiretas de agradecimento expõe a condição de inferioridade do falante diante do gesto e/ou benefício recebido, retomando a idéia de Held (cf. 2.1.3) acerca do uso dos GSs no ato de agradecer;
- d) Através do uso de adjetivos de caráter apreciativo: "Muito obrigado pelo delicioso almoço; em agradecimento pelo maravilhoso almoço" (c.1); "custou caríssimo" (c.8); "É linda!!" (c.15), em que os adjetivos delicioso, maravilhoso e caríssimo têm a função de maximizar o agradecimento feito.

Como uma forma de polidez positiva, a MAX protege a face dos participantes da interação mesmo nos casos em que um dos participantes precisa fazer um agradecimento ainda que o presente ou gesto recebido não tenha lhe agradado (cf. 2.1.4), como uma forma de preservar a interação e a face dos participantes. Esse tipo de MAX, denominada de “reação em cadeia”, ocorre quando o falante utiliza várias expressões de agradecimento num mesmo ato. Como por exemplo, na cena 14, Nenê dá uma camisa e uma calça estampadas de presente para Lineu, que, decepcionado com o presente, agradece mesmo assim:

"LI: Puxa, Nenê, você não devia ter feito isso. Eu não mereço. É uma camisa muito... muito bonita, muito bonita mesmo. (...)  
 NE: É claro que merece, Lineu. Gostou, Lineuzinho? Gostou?  
 LI: Gostei, Nenê. Gostei muito. É uma camisa muito bonita!

Eu diria até que é uma camisa muito moderna, arrojada.(...)  
 LI: Puxa, Nenê, quanto trabalho. Eu não mereço tudo isso" (c.16).

Ocorreram três formas de agradecimento com motivação religiosa: "Graças a Deus" (c.3), "Deus lhe pague" (c.19), "Meu Deus, obrigado" (c.21). Essas formas, de acordo com DaMatta (2001:114-115), não estão relacionadas especificamente à crença religiosa dos falantes, mas sim, ao sentimento de religiosidade que os brasileiros possuem e que se manifesta pela proximidade das relações com tudo o que é sagrado, atribuindo um caráter mais informal aos rituais religiosos em nossa cultura.

#### **4.1.3 A expressão de agradecimento “não precisava”**

Esse item é dedicado à análise da expressão que suscitou o interesse pelo tema desta pesquisa, que é a expressão “não precisava”. Na realidade, essa forma de agradecimento é parte de uma expressão maior que quer dizer “não precisava se preocupar em dar-me e/ou fazer algo por mim”, uma maneira polida de expressar um agradecimento em português do Brasil (cf. 2.1.6) e, ao mesmo tempo, de se desculpar pelo trabalho ou despesa que isso possa ter causado ao doador (cf. 3.1.3). É um tipo de expressão cristalizada que substitui o “muito obrigado” na nossa cultura. Ou seja, aquele que recebe o gesto e/ou benefício praticado adota uma atitude de autodepreciação em favor do doador (cf. 2.1.3) e que pode ser traduzida como *“não-precisa-se-preocupar-comigo-afinal-não-sou-tão-importante-assim”*. Como falantes nativos do português do Brasil, sabemos que essa expressão não significa que o gesto e/ou presente está sendo dispensado, pelo contrário, serve para enfatizar a gratidão pelo benefício recebido e pela atitude do doador ao considerar o receptor do presente alguém que seja merecedor, isto é, digno do gesto praticado.

Nos dados coletados nas cenas descritas abaixo, observamos que não há a intenção do falante de devolver ou de não aceitar o gesto e/ou benefício praticado a seu favor, mas apenas, como dissemos, reforçar o ato de agradecer:

a) NE: "Lineu!! Eu não acredito!! Ah, gente! Tudo isso pra mim?! Mas **não precisava**... Ah , meu Deus! Como é que vocês foram fazer isso comigo, Lineu?! Não sei o que dizer, eu não mereço, gente!! 'Brigado, gente. 'brigado. Ah, meu Deus, eu não mereço!" (c.10);

b) NE: "Eu não acredito, Gente!! 'brigada! Ah, **não precisava**. 'brigada, 'brigada. Muito obrigada!!" (idem);

c) LI: "Pessoal, **não precisava** nada disso!? **Não precisava** mesmo! Mas eu fico muito agradecido a todos vocês" (c.15);

d) LI: "Gostei, Nenê. Gostei muito. É uma camisa muito bonita! Mas você **não precisava** se incomodar, Nenê. (...)" (c.16).

No relato da experiência vivida por Michael Kepp (cf. 1.1) com relação a forma de agradecimento “não precisava”, a primeira impressão do jornalista foi a da “não necessidade do presente”, o que acabou levando-o a adotar, em seus encontros seguintes, um comportamento socialmente inadequado que, por sua vez, afastou-o do convívio social, pois passou a ser considerado *persona non grata* nas festas de outros amigos brasileiros. Esse fato demonstra o quanto o conhecimento da estrutura da língua pode ser insuficiente em situações de cruzamento cultural, em que estejam envolvidos aspectos relacionados ao comportamento lingüístico de determinadas culturas, e como no caso relatado, o ato de agradecer no português do Brasil. Por isso, mesmo tendo sido encontradas apenas cinco ocorrências da expressão “não precisava”, acreditamos que apresentá-la ao estrangeiro juntamente com os aspectos lingüísticos e culturais que determinam o seu uso em PL2 pode evitar mal entendidos.

#### 4.1.4 Fatores que interferem na escolha dos agradecimentos

Durante a análise dos dados observamos que alguns fatores como a emoção, o gênero, o grau de proximidade e/ou distanciamento e o nível de formalidade entre os participantes podem interferir na escolha das formas de agradecimento, como veremos mais detalhadamente a seguir:

a) Quanto ao estado emocional dos participantes, percebemos que em situações de contrariedade eles podem adotar formas neutras ou cristalizadas como uma maneira de expressar seu descontentamento, como na cena em que Lineu chega em casa do trabalho, mas como ninguém lhe dá atenção, ele se sente rejeitado e inicia uma conversa consigo mesmo:

"LI: A gente chega em casa depois de um dia de trabalho e é isso, ninguém pergunta como foi o seu dia: 'Boa noite. Lineu. Como foi seu dia? Foi muito bom. Obrigado por ter perguntado.'" (c.2).

Como vimos anteriormente (cf. 2.1.7) a forma neutra serve para ser utilizada com pessoas que não conhecemos ou com quem não temos nenhum tipo de vínculo pessoal. Nesse caso, a escolha da forma neutra caracteriza o distanciamento ou, como na cena descrita, expressa o descontentamento que Lineu sentiu diante da reação dos seus familiares a sua chegada.

b) Quanto ao gênero dos falantes, constatamos que as mulheres possuem uma maneira muito característica de agradecer no português do Brasil. Segundo Meyer (1999), de um modo geral, os agradecimentos necessitam de uma performance quase teatral para se realizarem e, geralmente, adotam formas mais elaboradas e enfáticas ao agradecerem:

“( Nos agradecimentos) Você deve ser absolutamente enfático e reagir quase teatralmente. Então, se você recebe um presente- qualquer presente- você não deve nunca dizer simplesmente ‘Obrigado’, ou mesmo “Obrigado, eu gostei muito”. Isto não é suficiente. Você- especialmente se é mulher- tem que dizer uma

sequência de exclamações como “Ah, que lindo! Como é que você sabia que eu queria um destes? Muito, muito obrigada! Vou usá-lo já, já!”E assim por diante.” ( Meyer 1999:3)

Ou seja, existe todo um ritual que acompanha o ato de agradecer que inclui abrir o presente, fazer várias exclamações acerca do quanto gostou e, se possível, experimentar na mesma hora, como podemos verificar na cena 17 em que Agostinho presenteia Bebel com uma camisola:

Ag: Bebel, olha o que eu trouxe pra você.

Be: Puxa , Tinho!!! É pra mim?! Ah, amor, ‘brigada!! Nossa Tinho, isso deve ter sido muito caro!! (...) Você foi gastar dinheiro comigo, amor... Ah, Tinho! (beijos, abraços) .

Ag: Você gostou, Bebel?

Be: É claro que eu gostei, Tinho! É linda!! (...) Deixa eu ver se ficou bom.

Além de agradecer efusivamente com o uso de exclamações, de repetições, dos gestos, da entonação, Bebel ainda sugere experimentar o presente, tirando a roupa que estava usando. Outra cena é aquela em que Nenê é homenageada como a “mãe do ano” por seus amigos e familiares:

Ne: Lineu!! Eu não acredito!! Ah, gente! Tudo isso pra mim?! Mas não precisava... Ah, meu Deus! Como é que vocês foram fazer isso comigo, Lineu?! Não sei o que dizer, eu não mereço, gente!! ‘Brigado, gente. ’brigado. Ah, meu Deus, eu não mereço! (c. 8)

A análise dos dados mostrou que, quando os agradecimentos são feitos por homens, eles tendem a ser menos elaborados, isto é, utilizam menos repetições e exclamações e são mais diretos, principalmente, em situações em que há um distanciamento maior entre os falantes, como podemos observar nas cenas em que Agostinho agradece à empregada e ao seu Floriano:

a) Ag: Ah, ‘brigado, Rose. (c.4)

b) Ag: Seu Flor, obrigado pelo senhor não ter contado nada. (c.6)

Os dados analisados confirmam um padrão feminino para os agradecimentos que inclui o uso de expressões indiretivas ou GSs: “eu não mereço”, “você foi gastar dinheiro comigo”, “mas não precisava”, “não sei o que dizer”; o uso da MAX: “isso deve ter sido muito caro”, “é linda”, etc. Além disso, a análise demonstrou que o nível de proximidade e de afetividade entre os participantes da interação, interferem no modo como as mulheres expressam os agradecimentos.

c) Quanto ao relacionamento entre os falantes, verificamos que o nível de proximidade foi o fator que mais interferiu na escolha das expressões de agradecimento utilizadas em cada situação. Constatamos que houve uma grande ocorrência do uso de expressões de agradecimento indiretivas marcadas pela proximidade e afetividade entre os falantes. Sem dúvida, isso se deve ao fato de termos optado por trabalhar com cenas de um seriado em que as questões familiares do espaço da casa (c.f.2.1.5) estão muito presentes e interferem na escolha das formas de agradecer que devem ser mais próximas e afetivas. Podemos constatar esse fato nas expressões encontradas: “brigado, seu Floriano (...) O senhor é um pai pra mim! (c. 6)”; “Nunca vou poder pagar o que o senhor fez por mim. O senhor é um pai pra mim(...)”; “Eu não, foi tudo graças ao seu Floriano (c. 7)”; “Eu não acredito, Gente!! ‘brigada! Ah, não precisava. ‘brigada, ‘brigada. Muito obrigada!! Eu não mereço!! (c. 8)”; “‘brigado, dona Nenê, ‘brigado!! A senhora é um anjo pra mim (c. 11)”; “Deus lhe pague!! Muito obrigado! (c. 13)”.

d) Quanto à relação de poder entre os falantes o que observamos é que mesmo em situações em que há uma hierarquia entre as pessoas, se elas se conhecem, tendem a deixar de lado a relação de poder e dar prioridade ao nível de proximidade. Isso ocorre na cena em que Mendonça, o chefe de Lineu, agradece pelo serviço que ele havia feito:

LI: Pronto, Mendonça. Tá aqui o trabalho que você me pediu.  
 Me: Lineuzinho, meu querido, o que seria de mim sem você?  
 Vou ficar te devendo isso pro resto da vida, rapaz!  
 LI: Menos, Mendonça. Menos (c.18).

Por outro lado, os brasileiros, geralmente, tendem a agradecer por serviços pelos quais, a princípio, não teriam a menor obrigação de fazê-lo, por serem considerados apenas uma prestação de serviço, isto é, uma obrigação que alguém deve realizar. Isso se vê, por exemplo, na cena em que Agostinho agradece à empregada por limpar o chão:

Emp: Deixa que eu limpo, seu Agostinho.  
 Ag: Ah, 'brigado, Rose.(c.4)

e) Quanto ao contexto, também é um fator que interfere na escolha da forma como o falante vai agradecer. Nas cenas analisadas, observamos que, por ocorrerem num contexto onde o nível de formalidade é baixo, há uma tendência ao uso de expressões indiretivas, mais informais e próximas : “Valeu, vô!! (c. 19)”; “‘brigado, seu Floriano (c. 19)”; “vou ficar te devendo essa (c. 20)”; “eu tenho que agradecer a vocêzinho (cena 18)”; “quanto trabalho, Nenê. Eu não mereço(c. 16)”; “não precisava nada disso (c. 15)”. Mais uma vez o grau de proximidade entre os participantes mostrou-se relevante na escolha das formas de agradecimento entre os falantes.

Como vimos no capítulo 2 (c.f. 2.1.5), o brasileiro é “delicado no trato, hospitaleiro e generoso”, não por uma questão de “boas maneiras”, mas sim devido ao seu caráter extremamente afetivo (Holanda 1982:106). Assim, de acordo com essa imagem de “homem cordial”, o brasileiro, ao expressar um agradecimento, mesmo quando não é necessário, acaba demonstrando que age de acordo com seus sentimentos, deixando de lado regras de comportamento social tão comuns em outras culturas.



#### 4.1.5 A linguagem não verbal

Ao iniciarmos esta análise nos referimos ao fato de que, em PL2, os agradecimentos geralmente vêm acompanhados por uma série de gestos e entonações que acompanham esse tipo de ritual na cultura brasileira. Embora os gestos não façam parte do escopo deste trabalho, é necessário apresentar, ainda que de forma não detalhada, a sua importância na composição do ritual de agradecimentos do português do Brasil.

A forma como nos relacionamos com o espaço no Brasil favorece a proximidade e o contato físico, o que não ocorre em algumas culturas estrangeiras, como por exemplo, a norte-americana, onde os espaços são mais delimitados e limitados, e qualquer tentativa maior de aproximação pode ser interpretada como uma atitude grosseira ou invasiva (cf. 2.1.4).

Na cultura brasileira, os atos de agradecimento, geralmente, vêm acompanhados de gestos como tapinhas nas costas, beijos, abraços, choro, aperto de mãos, sorrisos, expressão facial, o que se verifica na cena abaixo, na qual Agostinho derruba o leite no chão, e Rose, a empregada nova, se oferece para limpar. Antes, dá um sorriso e começa a limpar o chão. Agostinho faz um gesto de “ok” com os dedos em sinal de agradecimento:

"AG: Ai, ai!! Deixei o leite cair no chão!  
 EMP: Deixa que eu limpo, seu Agostinho.  
 AG: Ah, 'brigado, Rose." (c.4).

Agostinho escapa de mais uma confusão por causa de seu Floriano. Além de agradecer verbalmente o gesto, fica de joelhos e beija a mão de seu Floriano, avô de Bebel:

"SF: Tudo bem, Agostinho. Eu não vou contar, mas é por causa da Bebel.  
 AG: 'brigado, seu Floriano. 'brigado. Deus lhe pague! O senhor é um pai pra mim!" (c.5)

Na cena 7, Agostinho agradece a seu Floriano por não ter contado que ele havia pegado o dinheiro da despesa, deixando que a empregada fosse mandada embora por sua causa:

"NE: O papai e o Agostinho acharam o dinheiro, Lineu.

AG: Eu não, foi tudo graças ao seu Floriano!!

SF: Não precisa agradecer nada, Agostinho."

Enquanto agradece, Agostinho abraça e beija seu Floriano, dando-lhe tapinhas nas costas. Na cena em que seu Flor entrega uma quantia em dinheiro para sua filha Marina, ela não diz nada mas dá um abraço e um beijo em seu Floriano, o que vale por muitos agradecimentos:

"SF: Olha, toma o dinheiro pra fantasia que eu prometi.

MA:Ô, pai..." (c.8)

Agostinho consegue dinheiro emprestado para consertar seu táxi com Lineu a pedido de Nenê. Em agradecimento, pega as mãos da sogra e as beija:

"AG: 'brigado, dona Nenê. 'brigado!! A senhora é um anjo pra mim!! (ajoelha e beija as mãos da sogra) (c.11)

As cenas analisadas revelam então que, ainda que de forma pouco detalhada, os gestos fazem parte do ritual dos agradecimentos no português do Brasil e que, por isso, precisam ser apresentados ao estrangeiro como uma maneira de ajudá-lo a compreendê-los como parte essencial desse tipo de interação, e não como expressões grosseiras, rudes ou invasivas de comportamento.

Observamos que quanto mais próximos são os participantes, mais efusivos são os gestos que acompanham os agradecimentos. Na cena 1, em que o novo vizinho agradece pelo almoço, apenas aperta a mão de Lineu, já que ainda estão se conhecendo. Portanto, o grau de proximidade entre os participantes também pode influenciar na escolha do tipo de gesto que acompanha o agradecimento. Se o grau de proximidade for baixo, os gestos usados serão mais contidos, limitando-se a um aperto de mão, um sorriso ou simplesmente um aceno com a cabeça; mas se o grau

de proximidade for alto, os agradecimentos tendem a ser mais enfáticos, longos e acompanhados por gestos como abraços, tapinhas nas costas, beijos, sorrisos etc.

#### **4.1.6 O uso da prosódia nos agradecimentos**

O brasileiro costuma ser extremamente enfático na maneira de falar com as pessoas. Como vimos anteriormente, usa muitos gestos, fala alto e muda a entonação da voz para dar maior ênfase ao que está dizendo e, ao mesmo tempo, prender a atenção do ouvinte. Infelizmente, esse tipo de comportamento do brasileiro nem sempre é bem compreendido. Muitos estrangeiros acabam interpretando essas manifestações como uma forma não espontânea, agressiva ou rude e, em muitos casos, vêem a nossa afetividade de uma forma negativa (cf. 2.1.6).

Esse fato pode ser exemplificado na cena em que, durante o café da manhã com a família reunida, Agostinho resolve contar que seu Flor tem uma amante. Seu Flor, muito contrariado, agradece a informação dada por Agostinho, mas o faz usando uma entonação mais irônica que revela também o seu descontentamento com o marido da neta.

Observamos também que a entonação pode alterar o significado do agradecimento quando o proferirmos de uma forma entusiasmada: “Valeu!”, demonstrando a alegria pelo gesto/benefício recebido. Por outro lado, se a mesma expressão for dita de forma seca, irônica ou sem entusiasmo, pode revelar que o falante ficou insatisfeito ou com raiva, o que acaba gerando o distanciamento.

Os dados analisados revelam que no português do Brasil os gestos e a entonação são fundamentais para a realização dos atos de agradecimento e que por isso, precisam ser apresentados ao estrangeiro como uma maneira de ajudá-lo a compreendê-los como parte essencial desse tipo de ritual e não como expressões grosseiras ou rude de comportamento.

## 4.2 Os agradecimentos e a linguagem oral

Neste estudo, em que priorizamos a descrição da língua oral, não podemos deixar de mencionar as principais diferenças ocorridas nas expressões de agradecimentos que surgiram em nossos dados. A primeira delas diz respeito à expressão “obrigado/a”. Os dados analisados revelaram que os falantes tendem a omitir o “o” inicial, passando a dizer “brigado/a”. Além disso, embora na língua padrão “obrigado” deva ser dito por homens e “obrigada” por mulheres, observamos que há uma tendência ao uso da forma neutra “obrigado” para ambos os sexos (cf.2.1.7).

No caso das gírias, podemos considerar duas ocorrências: “Valeu” e “Fico te devendo”, que são uma peculiaridade da linguagem oral, já que certamente não é provável que as encontremos num contexto de língua padrão semi-formal escrita.

Observamos o uso da expressão “puxa” também como uma forma de MAX do agradecimento que está sendo feito como em “Puxa, Tinho!(c.17)” e “Puxa, Nenê, não precisava (c16)”.

Ainda na oralidade, encontramos algumas expressões de agradecimento que são as fórmulas religiosas, como por exemplo: “Deus lhe pague” e “Graças a Deus”. Segundo DaMatta (1999), a religiosidade está presente no comportamento e na linguagem do brasileiro como uma das marcas da nossa cultura.

O catolicismo rígido europeu, repleto de penitências e limitações, aqui, em terras brasileiras, adotou uma forma pessoal de relacionamento com tudo o que se relaciona ao divino, ao sagrado. As formas de agradecimento com origem na religiosidade podem ser consideradas um tipo de expressão cristalizada, pois são utilizadas independentemente do credo professado pelo falante.

O que desejamos salientar com essa referência às expressões características da oralidade é a importância das diferenças entre as linguagens oral e escrita, e que elas devem ser discutidas pelo professor de PL2, a fim de minimizar o estranhamento que possam vir a causar ao estrangeiro. Nesse sentido, foram muito válidas as contribuições das cenas do seriado *A grande família*, pois forneceram ao

nosso trabalho dados reveladores dos fatores que podem modificar a maneira como os agradecimentos são feitos em português do Brasil, fatores estes que se mostraram bastante relevantes para nossa pesquisa.